



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO PROMOVIDO
PELO CENTRO TURÍSTICO JUVENIL
E PELO ÓRGÃO INTERNACIONAL DO TURISMO SOCIAL**

Castel Gandolfo

Sábado, 27 de Setembro de 2008

Senhor Cardeal

Venerados Irmãos no Episcopado

e no Sacerdócio

Queridos amigos!

É com alegria que vos recebo e apresento as minhas cordiais boas-vindas. Agradeço ao Cardeal Martino, Presidente do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, ter-me ilustrado as motivações do encontro de hoje, e ter-se feito intérprete também dos vossos sentimentos. Saúdo o Arcebispo Agostino Marchetto, Secretário do mesmo Conselho que se ocupa da pastoral da mobilidade humana, na qual se insere também a atenção pastoral ao turismo. A minha saudação destina-se também à Senhora Maria Pia Bertolucci e a Mons. Guido Lucchiari, respectivamente Presidente e Consultor eclesiástico do Centro Turístico Juvenil (CTG), principal artífice desta visita, assim como ao Dr. Norberto Tonini, Presidente da Repartição Internacional do Turismo Social (BITS), que se associou à iniciativa. A todos vós aqui presentes, dou uma saudação afectuosa.

O nosso encontro realiza-se por ocasião da celebração hodierna do *Dia Mundial do Turismo*. O tema deste ano *O turismo enfrenta o desafio da mudança climática* indica uma problemática de grande actualidade, que faz referência à potencialidade do sector turístico em relação ao estado do planeta e do bem-estar da humanidade. As vossas duas instituições já estão comprometidas num turismo atento à promoção integral da pessoa, numa visão de sustentabilidade e solidariedade, o que faz com que sejais actores qualificados na obra de conservação e de valorização responsável dos recursos da criação, imenso dom de Deus à humanidade.

A humanidade tem o dever de proteger este tesouro e de se comprometer contra um uso indiscriminado dos bens da terra. Sem um adequado limite ético e moral, o comportamento humano pode de facto transformar-se em ameaça e desafio. A experiência ensina que a gestão responsável da criação faz parte, ou assim deveria ser, de uma economia sadia e sustentável do turismo. Ao contrário, o uso impróprio da natureza e o abuso feito à cultura das populações locais danificam também o turismo. Aprender a respeitar o meio ambiente ensina também a respeitar os outros e a si mesmos. Já em 1991, na Encíclica *Centesimus annus*, o meu amado predecessor João Paulo II tinha denunciado o consumo excessivo e arbitrário dos recursos, recordando que o homem é colaborador de Deus na obra da criação e não O pode substituir. Ressaltou também como a humanidade de hoje deve "estar consciente dos seus deveres e tarefas em relação às gerações futuras" (n. 37).

Portanto, é necessário, sobretudo no âmbito do turismo, grande fruidor da natureza, que todos tendam para uma gestão equilibrada do nosso *habitat*, daquela que é a nossa casa comum e sê-lo-á para quantos vierem depois de nós. A degradação ambiental só pode ser impedida difundindo uma adequada cultura comportamental, que inclua estilos de vida mais sóbrios. Eis a importância, como recordei recentemente, de educar para *uma ética da responsabilidade* e de proceder com "propostas mais construtivas para garantir o bem-estar das gerações futuras" (*Discurso no Eliseu*, ed. port. de *L'Oss. Rom.*, n. 38).

Além disso, a Igreja partilha com as vossas Instituições e outras Organizações semelhantes o compromisso pela difusão do turismo chamado social, que promove a participação das camadas mais débeis e pode ser assim um válido instrumento de luta contra a pobreza e tantas fragilidades, fornecendo empregos, preservando os recursos e promovendo a igualdade. Este turismo representa um motivo de esperança num mundo no qual existem distâncias acentuadas entre quem tem tudo e quem sofre fome, carestias e secas. Faço votos por que a reflexão proporcionada por este Dia Mundial do Turismo, graças ao tema proposto, consiga influenciar positivamente o estilo de vida de muitos turistas, de modo que cada qual dê a própria contribuição para o bem-estar de todos, que é em definitiva o de cada um.

Por fim, dirijo um convite aos jovens para que, através destas vossas Instituições, se façam defensores e fautores de comportamentos destinados ao apreço da natureza e à sua defesa, numa perspectiva ecológica correcta, como ressaltai várias vezes por ocasião da *Jornada Mundial da Juventude em Sidney*, em Julho passado. Compete também às novas gerações promover um turismo sadio e solidário, que elimine o consumismo e o desperdício dos recursos da terra, para deixar espaço a gestos de solidariedade e de amizade, de conhecimento e de compreensão. Desta forma o turismo pode tornar-se instrumento privilegiado de educação para a convivência pacífica. Deus vos ajude no vosso trabalho. Por minha vez, disto tende a certeza, garanto-vos uma recordação na oração, enquanto com afecto concedo a Bênção Apostólica a vós aqui presentes, às pessoas que vos são queridas e aos membros das vossas beneméritas Instituições.

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana